



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

REITORIA

Avenida Rio Branco, 50 – Santa Lúcia – 29056-255 – Vitória – ES

27 3357-7500

CONCURSO PÚBLICO

Edital nº 1/2018

Docentes

Caderno de Provas Questões Objetivas

FILOSOFIA

Instruções

- 1 Aguarde autorização para abrir o caderno de provas.
- 2 Após a autorização para o início da prova, confira-a, com a máxima atenção, observando se há algum defeito (de encadernação ou de impressão) que possa dificultar a sua compreensão.
- 3 A prova terá duração máxima de 4 (quatro) horas, não podendo o candidato retirar-se com a prova antes que transcorram 2 (duas) horas do seu início.
- 4 A prova é composta de 50 (cinquenta) questões objetivas.
- 5 As respostas às questões objetivas deverão ser assinaladas no Cartão Resposta a ser entregue ao candidato. Lembre-se de que para cada questão objetiva há **APENAS UMA** resposta.
- 6 O cartão-resposta deverá ser marcado, obrigatoriamente, com caneta esferográfica (tinta azul ou preta).
- 7 A interpretação dos enunciados faz parte da aferição de conhecimentos. Não cabem, portanto, esclarecimentos.
- 8 O CANDIDATO deverá devolver ao FISCAL o Cartão Resposta, ao término de sua prova.



CONHECIMENTO ESPECÍFICO

01. Em sua obra *Espinosa: filosofia prática*, Gilles Deleuze assevera que Bento de Espinosa foi um filósofo tão digno quanto injuriado e odiado. Para compreender as razões disso, Deleuze se refere não à biografia de Espinosa, mas as suas teses. Assinale a alternativa que demonstra **CORRETAMENTE** tal ou tais teses:

- a) Há uma única substância que tem uma infinidade de atributos.
- b) Ateísmo e panteísmo se conjugam, negando a existência de um Deus moral, criador e transcendente.
- c) Implicam uma tripla denúncia: da “consciência”, dos “valores” e das “paixões tristes”.
- d) Propõe aos filósofos um novo modelo: instituir a Alma como exemplo para o pensamento.
- e) Baseia-se no cartesianismo, não apenas como retórica, mas como fundamento definitivo de sua Ética.

02. No livro *Espinosa: filosofia prática*, Gilles Deleuze afirma que uma das teses mais célebres de Espinosa é conhecida pelo nome de *paralelismo*. Assinale a alternativa que explica **CORRETAMENTE** a tese em questão:

- a) Trata-se de afirmar uma ligação de causalidade real do corpo em relação à alma, assumindo a eminência do primeiro sobre o segundo.
- b) Segundo a Ética, o que é ação na alma é também necessariamente no corpo, o que é paixão no corpo é por sua vez necessariamente paixão na alma.
- c) A Moral é um empreendimento de dominação das paixões pela consciência, pois quando o corpo age desordenadamente a Moral padece.
- d) É por meio de movimentos amplamente separados que se capta uma potência, de modo que esta vai para além das condições dadas em nosso conhecimento.
- e) A consciência é, naturalmente, um lugar privilegiado para uma ética do corpo, uma vez que recolhe igualmente as causas e os efeitos.

03. Sobre a desvalorização de todos os valores (sobretudo do bem e do mal), na perspectiva de Gilles Deleuze em sua leitura de Espinosa, é **INCORRETO** afirmar:

- a) O bom existe quando um corpo compõe diretamente a sua relação com o nosso, e, com toda ou com uma parte de sua potência, aumenta a nossa.
- b) O mau existe quando um corpo decompõe a relação com o nosso, ainda que componha com nossas partes, mas sob outras relações que aquelas que correspondem a nossa essência.
- c) Bom e mau têm um sentido objetivo, mas relativo e parcial: o que convém à nossa natureza e o que não convém.
- d) A moral é o julgamento de Deus, o sistema de Julgamento. Mas a Ética desarticula o sistema do julgamento. Assim, a oposição dos valores (Bem/Mal) é substituída pela diferença qualitativa dos modos de existência (bom/mau).
- e) A lei é sempre a instância imanente que determina a oposição dos valores Bem/Mal, enquanto o conhecimento é sempre potência transcendente, que determina a diferença quantitativa dos modos de existência bom/mau.

04. Sobre a desvalorização de todas as paixões tristes em proveito da alegria, na perspectiva de Gilles Deleuze em sua leitura de Espinosa, é **INCORRETO** afirmar:

- a) O tirano necessita da tristeza das almas para triunfar, do mesmo modo que as almas tristes carecem de um tirano para se promover e propagar.
- b) O que perverte a vida é o ódio, até mesmo o ódio contra si mesmo, a culpabilidade. É possível encontrar até na esperança e na segurança o grão de tristeza que basta para fazer delas sentimentos de escravos.
- c) A crítica das paixões tristes está enraizada na teoria das afecções. Um indivíduo é antes de mais nada uma essência singular, isto é, um grau de potência.
- d) Ao encontramos um corpo exterior que não convém ao nosso, tudo acontece como se a potência desse corpo se opusesse a nossa potência, operando uma subtração, uma fixação: dizemos nesse caso que nossa potência de agir é diminuída ou impedida.
- e) A paixão triste pode ser potência no corpo. Por isso, o caminho da Moral se faz na imanência, enquanto a imanência é tomada como o consciente e a conquista do consciente.

05. Na obra *Em defesa da escola: uma questão pública*, Jan Masschelein e Maarten Simons afirmam que a escola é uma invenção específica da polis grega. Sob o ponto de vista dos autores, é **CORRETO** afirmar:

- a) A escola grega representava uma confirmação dos privilégios das elites aristocráticas e militares da Grécia antiga.
- b) Nos espaços escolares da *polis* grega, elementos como bondade e sabedoria estavam diretamente ligadas à origem, à raça e à natureza das pessoas.
- c) A escola no mundo grego antigo fornecia um tempo livre, ou seja, tempo não produtivo, para aqueles que por seu nascimento e seu lugar na sociedade não tinham direito legítimo a reivindicá-lo.
- d) Na Grécia antiga, a escola estabeleceu um tempo e um espaço que subordinavam o escolar tanto à sociedade (*polis*) quanto à família (*oikos*).
- e) Para a elite grega, a escola merecia respeito e dignificação, uma vez que era uma das principais instituições de reprodução de suas ideologias de classe.

06. “(...) O que entra na sala de aula é uma cebola: várias camadas de desgostos da escola – medo, preocupação, amargura, raiva, insatisfação, renúncia furiosa – embrulhadas em torno de um passado vergonhoso, um presente sinistro, um futuro condenado. Olha, lá vêm eles, os seus corpos em processo de formação e suas famílias nas suas mochilas. A aula não pode realmente começar até que a carga tenha sido colocada no chão e a cebola descascada. É difícil de explicar, mas apenas um olhar, uma observação gentil, uma palavra clara e firme de um adulto atencioso, muitas vezes, é o suficiente para dissolver esses desgostos, clarear essas mentes e colocar essas crianças, confortavelmente, no presente do indicativo. Naturalmente, os benefícios são temporários; a cebola assentará de volta suas camadas fora da sala de aula, e nós teremos que começar tudo de novo amanhã. Mas é isso que é o ensino: começar de novo e de novo até alcançar o momento crítico em que o professor pode desaparecer”.

PENNAC, 2010, p. 50, citado por MASSCHELEIN, J.; SIMONS, M. *Em defesa da escola: uma questão pública*. Belo Horizonte: Autêntica, 2014. p. 35.

A partir da leitura da citação anterior e das ideias desenvolvidas por Jan Masschelein e Maarten Simons na obra *Em defesa da escola: uma questão pública*, assinale a alternativa que define de forma **CORRETA** a noção de *suspensão*:

- a) Trata-se de uma operação escolar que torna algo mais operante, ou seja, é a inserção de um elemento qualquer no mundo da produção.
- b) A escola é uma organização que garante a todos os mesmos conhecimentos e habilidades. Uma vez que seu processo esteja concluído, adquire-se o conjunto de conhecimentos necessários ao mundo do trabalho.
- c) A escola é promotora de um processo continuado de retorno que reproduz o tempo linear da sociedade.
- d) No escolar, a suspensão significa (temporariamente) tornar algo inoperante, ou, em outras palavras, tirá-lo da produção, liberando-o, retirando-o de seu contexto normal.
- e) A forma específica da sala de aula comporta jogos de poder, que são uma continuidade das instituições disciplinares, tais como a família e a prisão.

07. Assinale a alternativa que expressa **CORRETAMENTE** a posição de Maarten Simons e Jan Masschelein em relação a ideia de *igualdade* na escola, conforme a obra *Em defesa da escola: uma questão pública*:

a) A desigualdade está presente em todas as esferas da sociedade, principalmente na escola. A educação opera como um fator de reprodução social ou reprodução de um processo de dominação, que funciona a partir de distintas disposições de capitais sociais, impedindo assim a plena igualdade.

b) Embora exista diferenciação dentro das escolas, talvez não exista nenhuma instituição humana mais habilitada em criar a igualdade do que a escola. Trata-se de um espaço onde a igualdade é tomada como ponto de partida, pois parte-se do pressuposto que os alunos têm igual capacidade.

c) A escola tem como função reproduzir as desigualdades inerentes ao modo de produção capitalista. Longe de ser neutra ou equalizar a vida social, os espaços escolares mostram-se incapazes de fazer frente as divisões sociais.

d) A estrutura física da instituição escolar já denuncia sua incapacidade para a igualdade. Os horários rígidos, os muros e as fileiras dentro das salas de aulas visam disciplinar os alunos e impor um comportamento modulado.

e) A escola luta contra o fatalismo que a sociedade capitalista nos traz. A educação não pode incentivar a memorização mecânica, a que treina (educação bancária), mas estimular as atividades educativas que ajudam a pensar criticamente por meio de lideranças revolucionárias e dialógicas.

08. “Nesta sociedade, a escola vem a ser uma ‘igreja educativa’. Urge, portanto, construir uma sociedade diferente – uma sociedade capaz de promover atitudes também diferentes nas pessoas, mudando de forma radical os instrumentos que são usados para educar os homens e as mulheres (ILLICH, 1990). Faz se necessário ‘abrir o caminho para um futuro cenário do qual terão desaparecido as escolas organizadas segundo os modelos atuais’ (ILLICH, 1975, p. 86-87). Isso porque as ‘escolas existem para graduar e, portanto, para degradar’ (ILLICH, 1975, p. 92). Assim, ‘não há qualquer razão para manter uma tradição medieval que obriga o homem a se formar para o ‘mundo secular’, encarcerando-o em uma redoma sagrada, seja ela um convento, uma sinagoga ou uma escola’ (ILLICH, 1975, p. 95). Portanto, a escola se opõe à liberdade, pois onde houver a escola não haverá lugar para a liberdade já que ela é a fábrica onde a dominação é produzida: ‘a escola, esta vaca sagrada, aumenta e torna racional a coexistência de duas sociedades, sendo uma colonizada pela outra’ (ILLICH, 1975, p. 98).”

MESQUIDA, P. **Diálogo de Illich e Freire em torno de uma educação para uma nova sociedade**. Disponível em <<https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rc/article/view/923/778>> Acesso: 20 de out. de 2018. p. 557.

A partir da citação acima e da obra *Em defesa da escola: uma questão pública*, assinale a alternativa que explana **CORRETAMENTE** a posição teórica que Maarten Simons e Jan Masschelein adotam mediante as filosofias da educação que tratam da desescolarização e da consolidação do poder nas escolas:

- a) Recusam-se a endossar a condenação da escola. Pode-se ler a longa história da escola como uma história de esforços continuamente renovados para roubar seu caráter escolar, isto é, com tentativas de “desescolarizar”.
- b) Argumentam que escola deve ser abolida, pois é, essencialmente, uma reprodutora das desigualdades, extirpando a autonomia dos sujeitos.
- c) Sugerem que a escola está submetida ao capital, e todo o resto é um mito ou uma mentira perpetrada, antes e acima de tudo, a serviço do capital hegemônico e sua escolarização própria.
- d) O que torna a escola perversa é que ela, obstinadamente, continua a acreditar em sua autonomia.
- e) A escola deve ser tomada como potencializadora das lutas por uma educação verdadeiramente revolucionária e, portanto, comprometida politicamente com a transformação profunda de toda a sociedade por meio da luta de classes e dos coletivos educacionais.

09. Em *Aparelhos ideológicos de Estado*, Louis Althusser considera que, para fazer progredir a teoria de Estado marxista, é preciso levar em conta não apenas a distinção entre poder estatal e Aparelho de Estado, mas também observar as noções de *Aparelho Repressivo de Estado* (ARE) e *Aparelhos Ideológicos de Estado* (AIE). Sobre as noções de ARE e AIE é **CORRETO** afirmar:

a) O poder que circula pelos Aparelhos de Estado não está centrado em uma instituição e é eminentemente produtivo. Enquanto na teoria política tradicional se atribui ao Estado o monopólio do poder, em Althusser trata-se, principalmente, do funcionamento de uma espécie de rede de poder, microfísica e não articulada, que atravessa toda a estrutura social por dispositivos discursivos.

b) Uma vez que o contrato social serve para pôr um fim à violência fundamental do estado de natureza, institui-se a soberania para salvaguardar a vida e obter a segurança. Neste sentido, os Aparelhos de Estado estão voltados para a manutenção da segurança social por meio do monopólio da violência.

c) O Aparelho Repressivo de Estado – unificado – pertence inteiramente ao domínio do mercado, enquanto os Aparelhos Ideológicos de Estado são de natureza pública. A principal distinção entre eles está em seu funcionamento. O ARE funciona, essencialmente, pelo convencimento e pela corrupção, enquanto os AIE funcionam por processos de violência simbólica.

d) Os Aparelhos Ideológicos de Estado funcionam predominantemente pela ideologia, enquanto o Aparelho Repressivo de Estado funciona principalmente pela violência. Ambos operam por uma ideologia da classe dominante.

e) O Aparelho de Estado contém dois corpos: no Aparelho Repressivo de Estado, o poder é essencialmente uma extensão do poder estatal; enquanto nos Aparelhos Ideológicos de Estado, o poder opera de forma biopolítica e estatista.

10. Em sua obra de nome homônimo, Louis Althusser busca desenvolver uma teoria dos *Aparelhos Ideológicos de Estado* (AIE). Sobre os AIE é **INCORRETO** afirmar:

a) Entre as instituições que fazem parte dos Aparelhos Ideológicos de Estado estão o AIE familiar, o AIE religioso, o AIE escolar, o AIE político e o AIE sindical.

b) No modo de produção caracterizado pela “servidão” (modo de produção feudal) observa-se que, embora exista um único Aparelho Repressivo de Estado, o número de Aparelhos Ideológicos de Estado é menor, e seus tipos são diferentes.

c) Durante a Idade Média, a Igreja (AIE religioso) acumulava diversas funções que atualmente competem a vários Aparelhos Ideológicos de Estado distintos.

d) O Aparelho Ideológico de Estado que se instalou de forma dominante nas formações sociais capitalistas maduras foi o Aparelho Ideológico político, ou seja, o regime da democracia parlamentar, que combina sufrágio universal e luta partidária.

e) Enquanto o Aparelho Repressivo de Estado constitui um todo organizado, cujas diferentes partes centralizam-se abaixo de uma unidade de comando, os Aparelhos Ideológicos de Estado são múltiplos, distintos e “relativamente autônomos”.

11. Sobre o funcionamento da escola (AIE escolar) – conforme as ideias desenvolvidas por Louis Althusser em *Aparelhos ideológicos de Estado* – é **CORRETO** afirmar:

- a) Ela transforma o saber e as habilidades em bens comuns e, assim, tem o potencial para dar a todos a aptidão, o tempo e o espaço para sair de seu ambiente conhecido e para se superar ou renovar o mundo.
- b) De maneira coletiva, a Escola faz com que o indivíduo tome consciência de sua condição histórica, assumindo o controle de sua trajetória e conhecendo sua capacidade de transformar o mundo.
- c) A Escola é uma das instituições de sequestro, como a família, o quartel e a prisão. Ela retira compulsoriamente os indivíduos do espaço social mais amplo e os interna para moldar suas condutas, fazendo uso do modelo panóptico que inspirou o projeto arquitetônico de inúmeras prisões.
- d) A Escola proporciona práticas conjuntas e promove situações de cooperação, ao invés de lidar com as crianças de forma isolada. Trata-se de uma preparação para a democracia.
- e) Utilizando métodos novos ou antigos, a Escola martela uma quantidade de “saberes” embrulhados em ideologias dominantes, reproduzindo as relações de produção. A Igreja foi substituída pela escola em seu papel de Aparelho Ideológico dominante.

12. Uma das temáticas mais recorrentes nos escritos de Michel Foucault é a analítica do poder. Tomando por base a obra *História da sexualidade I: a vontade de saber*, para o autor em questão, sobre o conceito de *poder soberano*, antes do século XVII, é **CORRETO** afirmar que:

- a) É aquele que tem como paradigma o campo de concentração nazista, ou seja, um espaço onde a lei fica em suspenso em um perpétuo estado de exceção. O homem enclausurado é marginalizado da sociedade pelo próprio Estado, e sua morte não constitui homicídio, pois pode ser assassinado impunemente.
- b) A soberania pertence a todo o povo, que é compreendido como corpo político ou uma sociedade de cidadãos. Trata-se de um direito inalienável e deve ser exercida pela vontade geral, designada por soberania popular.
- c) É formado por três tendências centrais: a violência que opera como um impulso para a luta contra o inimigo; o jogo do acaso que faz da guerra um fenômeno imprevisível e; enfim, o elemento de subordinação, uma vez que a guerra é meramente um instrumento da política, através do Estado, para atingir determinados propósitos.
- d) Exerce seu direito sobre a vida exercendo seu direito de matar (ou contendo-o). Trata-se de causar a morte ou deixar viver, operando pelo direito de apreensão das coisas, do tempo, dos corpos e, finalmente, da vida.
- e) Opera na forma de um biopoder essencialmente repressivo, no qual as estratégias centrais são a incitação, o controle e a vigilância.

13. A partir da obra *História da sexualidade I: a vontade de saber*, de Michel Foucault, assinale a alternativa que explica **CORRETAMENTE** o conceito de *biopoder*:

- a) Se desenvolve em duas direções. Na primeira delas está a disciplina, operando em instituições como o exército e a escola; na segunda, estão as regulações de populações, como a demografia e a tabulação das riquezas. A espécie entra, assim, como algo em jogo nas estratégias políticas.
- b) É aquele que, em sua natureza, incita o desaparecimento da esfera pública. O biopoder promove a supressão do mundo comum, com a ascendência da cidade-estado, estimulando a sociedade em sua forma privada a ganhar importância política.
- c) Se relaciona ao uso do espaço público e sua legislação jurídica. Foucault situa o biopoder no âmbito do sentido e na esfera da Significação do real, por isso não o confunde com a força e a violência.
- d) Define-se pela réplica política da vida a todos os procedimentos de captura do poder disciplinar. Ele se define por linhas de formação da sociedade de controle em um horizonte de imanência e de poder ativo.
- e) Comporta um desenvolvimento biológico que é incitado pela ação da lei, reduzindo a atuação da norma. Assim, a lei regula os corpos, produz docilidade por meio de mecanismos repressivos e, enfim, submete a normalização social ao regime jurídico.

14. Leia as citações abaixo:

I

“[Damiens fora condenado, a 2 de março de 1757], a pedir perdão publicamente diante da poria principal da Igreja de Paris [aonde devia ser] levado e acompanhado numa carroça, nu, de camisola, carregando uma tocha de cera acesa de duas libras; [em seguida], na dita carroça, na praça de Greve, e sobre um patíbulo que aí será erguido, atenazado nos mamilos, braços, coxas e barrigas das pernas, sua mão direita segurando a faca com que cometeu o dito parricídio, queimada com fogo de enxofre, e às partes em que será atenazado se aplicarão chumbo derretido, óleo fervente, piche em fogo, cera e enxofre derretidos conjuntamente, e a seguir seu corpo será puxado e desmembrado por quatro cavalos e seus membros e corpo consumidos ao fogo, reduzidos a cinzas, e suas cinzas lançadas ao vento.”

II

“[Três décadas mais tarde, eis o regulamento redigido por Léon Faucher para a ‘Casa dos jovens detentos em Paris’]

Art. 17. — O dia dos detentos começará às seis horas da manhã no inverno, às cinco horas no verão. O trabalho há de durar nove horas por dia em qualquer estação. Duas horas por dia serão consagradas ao ensino. O trabalho e o dia terminarão às nove horas no inverno, às oito horas no verão.

Art. 18. — Levantar. Ao primeiro rufar de tambor, os detentos devem levantar-se e vestir-se em silêncio, enquanto o vigia abre as portas das celas. Ao segundo rufar, devem estar de pé e fazer a cama. Ao terceiro, põem-se em fila por ordem para irem à capela fazer a oração da manhã. Há cinco minutos de intervalo entre cada rufar.

Art. 19. — A oração é feita pelo capelão e seguida de uma leitura moral ou religiosa. Esse exercício não deve durar mais de meia hora.

Art. 20. — Trabalho. Às cinco e quarenta e cinco no verão, às seis e quarenta e cinco no inverno, os detentos descem para o pátio onde devem lavar as mãos e o rosto, e receber uma primeira distribuição de pão. Logo em seguida, formam-se por oficinas e vão ao trabalho, que deve começar às seis horas no verão e às sete horas no inverno.”

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2004, p. 9-11

A partir da genealogia do poder desenvolvida por Michel Foucault no livro *História da sexualidade I: a vontade de saber*, pode-se afirmar que os trechos citados acima indicam:

- a) Regimes de poder essencialmente punitivos, que operam pelo ataque repressor ao corpo dos condenados por meio de uma estratégia soberana.
- b) Um deslocamento dos mecanismos de poder preferencialmente punitivos na direção do reforço, da vigilância, da majoração e da organização das forças.
- c) Uma ruptura nos dispositivos do poder, na qual esvaecem os poderes disciplinares e emergem estratégias maciças de controle populacional.
- d) Exemplos do que pode ser chamado de Sociedade Disciplinar, quando os mecanismos de poder operam concentrados em espetáculos exemplares de punição.
- e) Exemplos do que pode ser chamado de Sociedade de Soberania, quando os mecanismos de poder operam concentrados em poderes de hierarquização, avaliação e espaçamento.

15. Sobre o pano de fundo da emergência do biopoder, pode-se compreender a importância do sexo como elemento de disputa política. A partir da obra *História da sexualidade I: a vontade de saber* de Michel Foucault, assinale a alternativa que se refere de maneira **INCORRETA** à noção de sexualidade desenvolvida pelo autor:

- a) Foram novos procedimentos de poder, elaborados durante a época clássica e postos em ação durante o século XIX, que fizeram a passagem social de uma simbólica do sangue para uma analítica da sexualidade.
- b) Com a criação do elemento imaginário do sexo, o dispositivo da sexualidade suscitou um de seus princípios internos de funcionamento: o desejo do sexo e de formulá-lo em verdade.
- c) O sexo pode ser definido como o real, enquanto a sexualidade indica um conjunto de ideias e interpretações variáveis.
- d) Contra o dispositivo da sexualidade, o ponto de apoio do contra-ataque não deve ser o sexo-desejo, mas os corpos e os prazeres.
- e) Onde vemos a história de uma censura dificilmente suprimida, ocorre, ao contrário, a lenta ascensão de um dispositivo complexo para nos fazer falar de sexo.

16. Assinale a alternativa que retrata de forma **CORRETA** uma comparação entre as ideias de Michel Foucault, em *História da sexualidade I: a vontade de saber*, e Louis Althusser, em *Aparelhos ideológicos de Estado*:

- a) A posição althusseriana se beneficia de uma incorporação de conceitos oriundos da psicanálise, por isso Althusser endossa a dispersão de um poder microfísico por todas as instâncias da sociedade. Ao contrário, Foucault era particularmente resistente a fazer tal incorporação da psicanálise, uma vez que sua intenção fundamental é observar os aspectos repressivos das relações de poder.
- b) Para ambos, há um deslocamento da ênfase na ideologia “em si” para sua existência material nos Aparelhos de Estado.
- c) Ambos se colocam a favor das teses marxistas, segundo a qual todo sujeito é interpelado pela ideologia, em uma luta de classes.
- d) A contrapartida de Foucault aos Aparelhos Ideológicos de Estado (AIE) são os processos disciplinares e biopolíticos, que funcionam no nível do “micropoder” e designam o ponto em que o poder se inscreve diretamente no corpo.
- e) Foucault procede no sentido inverso de Althusser: desde o começo, concebe os microprocessos como mecanismos que, para serem atuantes, para captarem o indivíduo, sempre já pressupõem a presença maciça do Estado, ou seja, a relação transferencial do indivíduo com o poder do Estado.

17. Em *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*, Judith Butler afirma que o “sujeito” é uma questão crucial para as políticas representacionais. A partir do diálogo da autora com as teorias de Michel Foucault acerca dos sistemas jurídicos de poder e de sua relação com a formação de “sujeitos perante a lei”, assinale a alternativa que expressa **CORRETAMENTE** as proposições de Butler acerca do sujeito e da representação:

a) Em virtude da sobreposição do sujeito às estruturas representacionais, os sujeitos regulam e condicionam tais estruturas de acordo com suas necessidades políticas coletivas e individuais, formando, deste modo, as condições necessárias para sua representação.

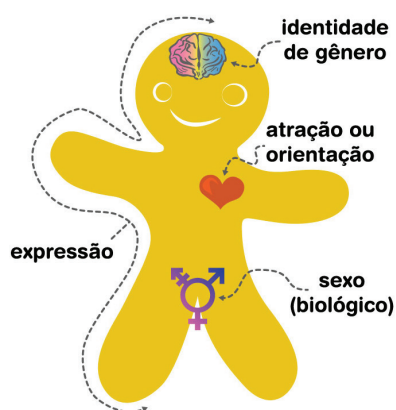
b) O apelo a um sistema representacional é parte importante e indissociável das políticas feministas, pois altera a linguagem jurídico/discursiva masculinista e compõe uma união de classe coerente, centrada nas demandas das mulheres enquanto sujeitos de direito.

c) Os sistemas jurídicos de poder, na medida em que alicerçam as estruturas do poder de Estado, atuam por repressão, violência ou ideologia, sendo incapazes de representar os sujeitos enquanto “sujeitos perante a lei”, pois o sujeito se constitui em um *a priori* “fora” da lei e é, portanto, irrepresentável.

d) A libertação, ou mesmo a representação plena do sujeito, só serão alcançadas através da expansão das categorias representacionais como, por exemplo, a categoria de mulheres, cuja definição deve buscar englobar sujeitos cada vez mais diversos que, unidos em coalizão, pressionem as estruturas jurídicas, para que estas possam representá-las em sua multiplicidade e torná-las “sujeitos perante a lei”.

e) O poder jurídico “produz” o sujeito que alega meramente representar; por consequência, a política precisa se preocupar com essa função dual do poder: jurídica e produtiva, atentando para o fato de que o sujeito é reprimido e produzido pelas mesmas estruturas de poder por intermédio das quais se busca a emancipação.

18. A imagem a seguir, popularmente conhecida como “biscoito de gênero”, apresenta uma das maneiras pelas quais costuma-se explicar a distinção entre sexo biológico, gênero e atração/orientação sexual.



Disponível em <https://roteirobabyfloripa.files.wordpress.com/2015/08/87eab-boneco_t.jpg>. Acesso em 22 out. 2018.

Esta distinção entre expressão de gênero, atração ou orientação sexual, identidade de gênero e sexo (biológico) representada na imagem é explicada pela seguinte citação:

“**Sexo:** Classificação biológica das pessoas como machos ou fêmeas, baseada em características orgânicas como cromossomos, níveis hormonais, órgãos reprodutivos e genitais [...].

Expressão de gênero: Forma como a pessoa se apresenta, sua aparência e seu comportamento, de acordo com expectativas sociais de aparência e comportamento de um determinado gênero. Depende da cultura em que a pessoa vive.

Identidade de gênero: Gênero com o qual uma pessoa se identifica, que pode ou não concordar com o gênero que lhe foi atribuído quando de seu nascimento [...].

Orientação sexual: Atração afetivossexual por alguém. Vivência interna relativa à sexualidade. Diferente do senso pessoal de pertencer a algum gênero”.

JESUS, J. **Orientações sobre identidade de gênero: conceitos e termos.** Brasília, 2012. E-book disponível em: <<http://www.diversidadesesexual.com.br/wp-content/uploads/2013/04/G%C3%8ANERO-CONCEITOS-E-TERMOS.pdf>>. Acesso em: 01 ago. 2018. pp. 24-26.

Na obra *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*, Judith Butler apresenta algumas ideias quanto aos sujeitos do sexo/gênero/desejo. Comparando as colocações de Butler com a imagem do chamado “biscoito de gênero” e com a citação anterior, é **INCORRETO** afirmar que, segundo Judith Butler:

- Não há como recorrer a um corpo que já não tenha sido sempre interpretado por meio de significados culturais; conseqüentemente, o sexo não poderia qualificar-se como uma facticidade anatômica pré-discursiva. O sexo, por definição, já é gênero desde o começo.
- O sexo biológico pode estar em desacordo com a identidade de gênero que o sujeito assume para si, no entanto, o sexo é um aspecto intrínseco ao corpo, uma característica biológica e natural do corpo humano e, conseqüentemente, independente das formações discursivas. O sexo é a *substância* interna do qual deriva o sujeito discursivamente construído.
- A noção de que pode haver uma “verdade” do sexo é produzida precisamente pelas práticas reguladoras que geram identidades coerentes, por via de uma matriz de normas de gênero coerentes.
- A categoria do sexo é ela própria construída por via de um modo de sexualidade historicamente específico. Assim, a produção tática da categorização descontínua e binária do sexo oculta os objetivos estratégicos de seu próprio aparato de produção.
- Não há identidade de gênero por trás das expressões do gênero; essa identidade é *performativamente* constituída, pelas próprias “expressões” tidas como seus resultados.

19. Quanto às afirmações de Judith Butler, na obra *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*, a respeito da construção política do sujeito e sua relação com as teorias feministas, assinale a alternativa que elucida **CORRETAMENTE** o pensamento da autora:

a) As teorias feministas acerca da construção política do sujeito devem levar em consideração que este tem uma existência estável, anterior ao campo cultural que ele articula. Essa existência estável é o corpo enquanto base natural atravessada por tecnologias culturais, entre os quais se destacam o gênero – técnica de poder que se sobrepõe ao sexo – e a sexualidade – técnica de poder que se sobrepõe à prática sexual e, no caso das mulheres, à reprodução. A tarefa das teorias feministas é esmiuçar a natureza na qual se baseia o domínio discursivo patriarcal, intrinsecamente relacionado ao controle da reprodução e da sexualidade femininas, e emancipar as mulheres de sua posição política como sujeitos abjetos, como o “Outro”.

b) O sujeito, em sua construção política é, ao mesmo tempo, constituído e determinado pelo discurso, de modo que a determinação exclui a possibilidade de ação. Nesse sentido, uma mulher lésbica, por exemplo, tende sempre a reproduzir as mesmas normas que fundam a mulher heterossexual, uma vez que não se pode escapar à estrutura discursiva que estabelece a coerência interna do indivíduo e o constitui, politicamente, como sujeito perante a lei heterossexual/masculina. As teorias feministas devem traçar um caminho para fora dessa configuração discursiva, empenhando-se na formulação de um imperialismo linguístico no qual a mulher desponte como sujeito universal do discurso.

c) Na construção política do sujeito prevalece uma integridade ontológica, que remete ao estado de natureza. Ao recalcar a verdadeira natureza humana em nome da unidade social e da manutenção de sua coerência interna, o sujeito é fundado. A mulher, nesse sentido, é um *a priori*, um sujeito apolítico que não pode ser localizado em parte alguma. A tarefa das teorias feministas deve ser a de possibilitar que as mulheres entrem em contato com seu estado primitivo de natureza, com esse caldo subjetivo e caótico anterior ao recalque de sua natureza essencial.

d) A construção política do sujeito procede vinculada a certos objetivos de legitimação e de exclusão, e essas operações políticas são efetivamente ocultas e naturalizadas. Com efeito, a lei produz e depois oculta a noção de “sujeito perante a lei”, de modo a invocar essa formação discursiva como premissa básica natural que legitima, subsequentemente, a própria hegemonia reguladora da lei. Determinar as operações políticas que produzem e ocultam o que se qualifica como sujeito jurídico do feminismo é precisamente a tarefa de uma genealogia feminista da categoria das mulheres.

e) A afirmação política da mulher como sujeito universal se mostra fundamental, pois somente a partir do momento em que os lugares de fala são ocupados pelas mais diversas mulheres é que se torna possível estabelecer coalizões lícitas no campo das ações políticas feministas. Na medida em que as mulheres formam uma categoria historicamente emudecida pela lei masculina, as teorias feministas devem pressupor, de antemão, o sujeito que buscam representar e possibilitar a tomada do discurso por parte das mulheres.

20. Leia a citação a seguir:

“Embora se veja frequentemente em Beauvoir uma defensora do direito de as mulheres se tornarem de fato sujeitos existenciais e, portanto, de serem incluídas nos termos de uma universalidade abstrata, sua posição também implica uma crítica fundamental à própria descorporificação do sujeito epistemológico masculino abstrato. Esse sujeito é abstrato na medida em que repudia sua corporificação socialmente marcada e em que, além disso, projeta essa corporificação renegada e desacreditada na esfera feminina, renomeando efetivamente o corpo como feminino. Essa associação do corpo com o feminino funciona por relações mágicas de reciprocidade, mediante as quais o sexo feminino torna-se restrito a seu corpo, e o corpo masculino, plenamente renegado, torna-se, paradoxalmente, o instrumento incorpóreo de uma liberdade ostensivamente radical”.

BUTLER, J. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010. pp. 34-35.

A partir da leitura da citação acima e das críticas que Judith Butler tece, em *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*, às teorizações de Simone de Beauvoir, é **INCORRETO** afirmar:

- a) A teoria da corporificação que impregna a análise de Beauvoir é claramente limitada pela reprodução acrítica da distinção cartesiana entre liberdade e corpo. Qualquer reprodução acrítica da distinção corpo/mente deve ser repensada em termos da hierarquia de gênero que essa distinção tem convencionalmente produzido, mantido e racionalizado.
- b) O dualismo mente/corpo, em Beauvoir, esclarece a persistência da assimetria entre os gêneros, pois é a partir de uma análise do sexo feminino enquanto elemento pré-discursivo que se torna possível captar a essência das opressões sobre as mulheres.
- c) Beauvoir mantém o dualismo mente/corpo, mesmo quando propõe uma síntese desses termos. As associações culturais entre mente e masculinidade, por um lado, e corpo e feminilidade, por outro, são bem documentadas nos campos da filosofia e do feminismo, não devendo ser reproduzidas acriticamente.
- d) A manutenção do dualismo mente/corpo, na teoria da corporificação de Beauvoir, pode ser lida como sintomática do próprio falocentrismo que Beauvoir subestima. A tradição filosófica que sustenta a distinção ontológica entre corpo e alma (consciência, mente) sustenta, invariavelmente, relações de subordinação e hierarquias políticas e psíquicas.
- e) A construção discursiva “do corpo”, e sua separação do estado de “liberdade”, em Beauvoir, não consegue marcar no eixo do gênero a própria distinção corpo/mente que deveria esclarecer a persistência da assimetria dos gêneros.

21. Em seu livro *As origens do pensamento grego*, Jean-Pierre Vernant afirma que o pensamento racional nasce solidário das estruturas sociais e mentais da própria Grécia. “Há um contexto histórico-social profícuo que dá ensejo ao nascimento da filosofia na Grécia antiga”

VERNANT, J. *As origens do pensamento grego*. Trad. Ísis Borges B. da Fonseca. Rio de Janeiro: Difel, 2002

A defesa dessa tese marca um novo modo de entender a filosofia e seu surgimento. Com base nisso, assinale a alternativa que melhor explica o nascimento da filosofia na Grécia Antiga, segundo Vernant:

- a) O nascimento da filosofia na Grécia antiga se deve, em grande medida, às trocas com o oriente, hipótese conhecida como orientalismo.
- b) A filosofia não é uma entidade separada de um contexto social, e a Razão nos moldes da Grécia antiga não corresponde à razão em outros contextos históricos e/ou geográficos.
- c) A estrutura mental do grego era naturalmente propícia ao pensamento filosófico.
- d) Embora o pensamento racional nasça solidário das estruturas sociais e mentais da própria Grécia, não há explicações que justifiquem o surgimento de pensamento racional lá e só lá, o que dá margem à hipótese de o nascimento da filosofia ser uma espécie de “milagre grego”.
- e) São as medidas adotadas pela realeza micênica, de implementar a assembleia de guerreiros como modelo para tomadas de decisão, que possibilitou o solidário laço das estruturas sociais e mentais necessários ao surgimento da filosofia na Grécia.

22. Segundo Jean-Pierre Vernant, ao definir o homem como ‘animal político’, Aristóteles sublinharia o que separa a razão grega da de hoje. Em relação a esse conceito de razão defendido por Vernant, é **CORRETO** afirmar que:

- a) A razão nascente na Grécia é, ela própria, em sua essência, política, enquanto a de nossos dias se afastou dessa dimensão e se configura como a razão experimental da ciência contemporânea.
- b) A filosofia só nasce na Grécia quando esta consegue sua autonomia em relação à política.
- c) A razão grega só pode surgir quando a identidade do homem grego já havia se forjado, era necessária a maturidade do sujeito grego para que esse pudesse criar sua racionalidade.
- d) A razão nascente na Grécia é, ela própria, em sua essência, voltada ao domínio da natureza, ao passo que, a dos nossos dias, é a razão que investiga o ente enquanto ente.
- e) O que separa a razão grega da de nossos dias é só o tempo decorrido entre ambas, pois, em sua essência, a razão não se modifica.

23. Jean-Pierre Vernant estabelece uma relação estreita entre a laicização da palavra na Grécia antiga, a vida política da polis e o nascimento da filosofia. Para ele, a laicização do pensamento político teria assegurado o advento da filosofia. A esse respeito, analise as seguintes afirmativas:

I – No contexto da Polis, é preciso que todas as questões de interesse geral sejam formuladas em discursos, amoldadas em demonstrações antitéticas e argumentações opostas.

II – A palavra não é mais o termo ritual, a fórmula justa, mas o debate do contraditório, a discussão, a argumentação.

III – A filosofia, ao nascer, flutuará entre o espírito de segredo próprio das seitas e a publicidade do debate contraditório que caracteriza a atividade política.

IV – Na Polis, é a escrita que vai fornecer, no plano propriamente intelectual, o meio de uma cultura comum e permitir uma completa divulgação de conhecimentos previamente reservados ou interditos.

São **CORRETAS** apenas:

- a) II e IV.
- b) II e III.
- c) I, II e IV.
- d) III e IV.
- e) I, II, III e IV.

24. Segundo Jean-Pierre Vernant, no contexto da Grécia antiga, a palavra laicizada é um elemento de grande importância para o surgimento da Filosofia. Isso significa dizer que em um contexto dogmático, em que a palavra é interdita ao sacerdote, não se pode filosofar. Vernant argumenta no sentido de mostrar que, dentre os acontecimentos históricos que permitiram meio propício para o nascimento da filosofia, a laicização da palavra se deve, em grande medida,

a) à realeza micênica, que em conformidade com o espírito grego para a reflexão, permite a seus súditos o debate sem restrição.

b) à vida social, que define o *ethos* grego desde os tempos homéricos.

c) à ausência do Rei, que obriga o grego a se organizar em torno de uma praça para decidir, em assembleia, os rumos da Polis, o que leva o grego a se apropriar do debate que, sem interdição, permite, por sua vez, o surgimento da filosofia.

d) ao sacerdote, que zela pela palavra ritual e a ensina ao cidadão da Polis a pensar na política como uma continuação da ética.

e) à rebeldia do herói, que desafia os deuses e desfere seu maior golpe ao se posicionar racional e argumentativamente.

25. A justiça é um conceito que perpassa toda a reflexão platônica ao longo da sua obra *A República*. No livro I, por exemplo, o filósofo examina diversas concepções de justiça, e no livro II, trata de fazer ver que o homem justo é feliz. Analise as seguintes proposições e assinale a alternativa que melhor apresenta o conceito de justiça em *A República*:

- a) Fazer bem aos amigos e mal aos inimigos, preservando as formas justas de governo.
- b) O reestabelecimento de uma situação de desequilíbrio, a *hybris*, provocada pelo egoísmo e ganância humana.
- c) A necessária compensação de danos, levando o indivíduo a sua máxima felicidade.
- d) A justiça como o interesse do mais forte e como bem útil a sociedade.
- e) Não se deve medir a justiça e a felicidade individualmente; a justiça e a felicidade da Cidade-estado são a justiça e a felicidade de cada cidadão.

26. “Devemos, assim, considerar agora a tragédia e Homero, que é o seu pai, visto que ouvimos certas pessoas dizerem que os poetas trágicos são versados em todas as artes, em todas as coisas humanas relativas à virtude e ao vício e até nas coisas divinas. Dizem elas que é necessário que o bom poeta, se quer criar uma obra bela, conheça os assuntos de que trata, pois, de outro modo, não será capaz de criar. Precisamos, assim, ver se essas pessoas, tendo deparado com imitadores desta natureza, não foram enganadas pela contemplação das suas obras, não notando que estão afastadas no terceiro grau do real e que, mesmo desconhecendo a verdade, é fácil executá-las, porque os poetas criam fantasmas, e não seres reais, ou se a sua afirmação tem algum sentido e se os bons poetas sabem realmente aquilo de que, no entender da multidão, falam tão bem”

PLATÃO, *A República*. Introdução, tradução e notas de Maria Helena da Rocha Pereira. Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, v. 19937, 1987

“Palavras como estas e todas as outras de mesma espécie, pediremos vênias a Homero e outros poetas, para que não se agastem se as apagarmos. Não que não sejam poéticas e doces de escutar para a maioria; mas, quanto mais poéticas, menos devem ser ouvidas por crianças e por homens que devem ser livres, e temer a escravatura mais do que a morte”

PLATÃO, *A República*. Introdução, tradução e notas de Maria Helena da Rocha Pereira. Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, v. 19937, 1987

No Livro X de *A República*, na defesa da cidade justa e fundamentado em um logos crítico e reflexivo, Platão redimensiona o papel da poesia na Polis. Ele expulsa o poeta da cidade segundo a alegação de que

- a) a mimese de que se constitui a poesia estimula elementos irracionais da alma humana, além de distanciar-se em três graus da verdade.
- b) a natureza mimética da poesia é capaz de levar a alma humana à condição de supremo conhecimento de si mesma e de sua parte racional.
- c) o supremo Bem, embora revelado pela poesia homérica, transporta o homem para o universo onírico das musas, tirando-o de sua necessária condição de consciência para o bem governar.
- d) o controle da parte irascível da alma só se dá por meio do conhecimento de sua capacidade de mimeses.
- e) o estado ideal é aquele que desenvolve o indivíduo em sua plenitude máxima, não podendo, portanto, negar a ele sua capacidade para as artes.

27. O Livro VII de *A República* traz a célebre Alegoria da Caverna de Platão. Em relação a essa Alegoria, assinale a afirmação **INCORRETA**:

- a) Apresenta os distintos graus ontológicos da realidade, ou seja, os gêneros do ser sensível e suprassensível, junto com suas subdivisões.
- b) O sol que ilumina a realidade fora da caverna simboliza a Ideia do Bem.
- c) A visão das sombras simboliza a *eikasia* ou imaginação e a visão das estátuas é a *pistis* ou crença. Já a visão das estátuas até a visão dos objetos verdadeiros e a visão do sol – primeiro mediata, e logo imediata – representa a dialética, em seus diversos graus, e a pura intelecção.
- d) Apresenta uma concepção platônica do filósofo como político, àquele que, já liberto, regressa à caverna, com o objetivo de libertar seus antigos companheiros de cárcere.
- e) A vida, na dimensão do intelecto e do sensível, é a vida na caverna; enquanto que a vida na dimensão do inteligível é a visão suprema do sol, este como fonte de luz em si é a visão do Bem e a contemplação do transcendente ideal.

28. Na obra *A República*, Platão apresenta um modelo ideal de cidade, em que o bem comum e a justiça guiarão toda a organização da Polis, da sua administração à educação. Levando isto em consideração, analise as seguintes afirmações:

I – No pensamento ético-político de Platão, a organização no Estado Ideal reflete a justiça concebida como a disposição das faculdades da alma, que faz com que cada uma delas cumpra a função que lhe é própria.

II – No Livro V de *A República*, Platão apresentou o Estado Ideal como governo dos melhores selecionados. Isso se deve a necessidade de garantir que a raça dos guardiões se mantivesse pura.

III – Para Platão, o objeto de conhecimento é um objeto de razão que necessariamente passa pela sensação, sendo a razão, a partir do que é colhido pelos sentidos, capaz de gerar conhecimento.

IV – Os poetas são imitadores de simulacros e por intermédio da imitação não alcançam o conhecimento das ideias como verdadeiras causas de todas as coisas.

Estão **CORRETAS** apenas:

- a) II e IV.
- b) I e III.
- c) I, III e IV.
- d) I e IV.
- e) I, II, III e IV.



Detalhe do afresco **A escola de Atenas**. Fonte: Disponível em: <https://www.historiadasartes.com/sala-dos-professores/a-escola-de-atenas-rafael-sanzio/> , consultado em 22 out. 2018.

No centro da imagem, o filósofo Platão é retratado apontando para o alto. Esse gesto retratado no afresco de Michelangelo faz referência ao Mundo das ideias de Platão. Com relação ao Mundo das ideias, assinale a alternativa que melhor corresponde ao pensamento platônico:

- a) Para Platão, existe o belo em si, e o bom em si, e, do mesmo modo, relativamente a todas as coisas que então postulamos como múltiplas, e, inversamente, postulamos que a cada uma corresponde uma ideia que é única, e chamamos-lhe a sua essência.
- b) A multiplicidade do mundo sensível nada mais é que a cópia do mundo sensível.
- c) No pensamento platônico, o conhecimento das ideias permite ao filósofo discernir a completude tangível do inteligível em face da multiplicidade sensível.
- d) Só é possível à alma humana alcançar o conhecimento das ideias, quando ela se vê livre da prisão sensível que é o seu corpo, por meio da morte.
- e) O conhecimento dialético é o primeiro passo para elevar a alma ao conhecimento sensível, ao passo que a matemática a eleva ao conhecimento inteligível; isso se dá por seu caráter abstrato, capaz de conduzir a alma à ideia de Bem.

30. “Ouço, agora, porém, exclaimar de todos os lados: não raciocineis! O oficial diz: não raciocineis, mas exercitai-vos! O financista exclama: não raciocineis, mas pagai! O sacerdote proclama: não raciocineis, mas crede!”

KANT, E. **Resposta à pergunta: o que é esclarecimento?**

Em seu texto *Resposta à pergunta: o que é esclarecimento?* Kant faz a distinção entre dois tipos de uso da razão, o uso público e o uso privado. No que diz respeito a essa distinção, é **CORRETO** afirmar que:

- a) O uso privado de sua razão deve ser sempre livre e só ele pode realizar o esclarecimento; o uso público da razão pode, porém, muitas vezes, ser muito estreitamente limitado, sem contudo, por isso, impedir notavelmente o progresso do esclarecimento.
- b) O uso público de sua própria razão é aquele que qualquer homem, enquanto sábio, faz dela diante do grande público do mundo letrado. O uso privado, por sua vez, é aquele que o sábio pode fazer de sua razão em um certo cargo público ou função a ele confiado.
- c) O sábio é o único que no exercer de uma atividade pública não pode se eximir do uso de sua razão privada.
- d) O monarca deve se eximir do uso privado de sua razão, empregando-a somente no interesse do público.
- e) A razão privada é individual e intransferível, devendo ser respeitada, mesmo que pelo empregador.

31. “Esclarecimento é a saída do homem de sua menoridade, da qual ele próprio é culpado. A menoridade é a incapacidade de fazer uso de seu entendimento sem a direção de outro indivíduo. O homem é o próprio culpado dessa menoridade se a causa dela não se encontra na falta de entendimento, mas na falta de decisão e coragem de servir-se de si mesmo sem a direção de outrem. *Sapere aude!* Tem coragem de fazer uso de teu próprio entendimento, tal é o lema do esclarecimento”

KANT, E. **Resposta à pergunta: o que é esclarecimento?**

Inserido no período histórico em que é reconhecida a igualdade entre os homens, o Esclarecimento nada mais faz que universalizar a condição de ser racional do homem e chamá-lo a sua responsabilidade de pensar por si mesmo. No entanto, há alguns motivos que prendem o homem em sua menoridade. Sobre a questão do Esclarecimento para Kant, assinale a alternativa **CORRETA**:

- a) A falta de condições intelectuais para desenvolver o pensamento leva muitos a se prenderem involuntariamente na menoridade.
- b) A preguiça e a covardia são as causas pelas quais grande parte dos homens, depois que a natureza os libertou da direção de outrem, continuam de bom grado menores durante toda a vida.
- c) A própria natureza, em seus fatores limitantes, precisa ser vencida para que possamos sair da menoridade.
- d) As condições materiais e a má educação são as causas pelas quais grande parte dos homens, depois que a natureza os libertou da direção de outrem, continuam de bom grado menores durante toda a vida.
- e) Faltam o bom senso e a capacidade de discernimento intelectual à maioria dos homens, por isso se faz necessário que alguns mais esclarecidos tomem para si a tarefa de governar e guiar os menos favorecidos.

32. Em seu opúsculo *Resposta à pergunta: o que é esclarecimento?*, Kant defende sua concepção do que seria Esclarecimento e com isso nos oferece um texto fundamental para a compreensão do contexto filosófico da Modernidade. Representam o Esclarecimento, no sentido empregado por Kant, **EXCETO**:

- a) A reivindicação de autonomia, a partir da capacidade racional inerente ao ser humano como expressão da maioridade.
- b) O exercício da racionalidade, como pressuposto menor diante das verdades eternas.
- c) O empecilho para se alcançar o Esclarecimento não está na esfera da razão, mas na ausência da firme determinação de fazer uso de sua própria razão.
- d) A rejeição da condição de tutelado, a coragem de ser autônomo.
- e) A responsabilidade por si mesmo, sem a tutela de outrem.

33. Considerando o texto *Resposta à pergunta: o que é esclarecimento?* de Emanuel Kant, assinale a opção **CORRETA** no que refere às concepções kantianas de razão prática e liberdade:

- a) A liberdade nada mais é que poder acessar profissionais que orientem na melhor forma de conduzir a vida.
- b) Ainda que menor, a modernidade considera que a criança já é responsável por sua moralidade, como princípio da educação.
- c) A condição para a liberdade é possuir posses que lhe garantam não depender de outrem.
- d) Alcança a liberdade somente aquele que é capaz de fazer uso de sua própria razão.
- e) A menoridade não apresenta-se nos extremos da vida, isto é, na infância e na velhice.

34. “Nós, que somos homens do conhecimento, não conhecemos a nós próprios; somos de nós mesmos desconhecidos – e não sem ter motivo. Nunca nós nos procuramos: como poderia, então que nos encontrássemos algum dia?”

NIETZSCHE, F. **Para a genealogia da moral**. Prólogo, §1

No trecho acima, Nietzsche fala do homem do conhecimento que é, segundo ele, desconhecido para si mesmo. No entanto, na *Crítica da razão pura*, o filósofo Emmanuel Kant se propôs justamente a fazer uma crítica do sujeito cognoscente. O que o trecho citado acima faz, então, é questionar a eficácia da crítica de Kant, pois o homem do conhecimento é desconhecido de si mesmo porque não teria verdadeiramente procurado por si. Analise as afirmações a seguir e assinale a que apresenta um dos principais argumentos de Nietzsche para defender que o homem do conhecimento não se conhece:

- a) A filosofia crítica ter sido ignorada pelo pensamento ocidental.
- b) Ter-se procurado no lugar errado, por exemplo, no campo epistemológico, com seus procedimentos dedutivos usuais, sem uma devida genealogia dos valores que se apresentam também ali, onde se quer a verdade.
- c) Kant não ter alcançado êxito na tarefa de fazer a crítica à razão pura se deve ao fato do filósofo ter dado ênfase ao sujeito cognitivo em detrimento do objeto.
- d) O exame que ocorre todas as vezes que transgredimos um dever mostra que a máxima extraída deste exame se converte em lei universal, conhecimento até aqui ignorado pelos filósofos.
- e) O valor da verdade desinteressada e a vontade de verdade têm de ser elevadas à máxima primeira, se o homem do conhecimento quiser realmente se conhecer.

35. “Belo, disse Kant, é o que agrada sem interesse”

NIETZSCHE, F. *Para a genealogia da moral*. Terceira dissertação, §7

Em sua crítica a noção de belo kantiana, Nietzsche estabelece um vínculo entre essa definição e a vontade de verdade, isso porque

- a) Kant negaria à arte o caráter de verdade a medida em que ela seria um conhecimento de menor importância comparada à metafísica.
- b) segundo Nietzsche, Kant ignora o real sentido da arte ao desprezar seu caráter universal e impessoal.
- c) a arte ocupa um lugar à parte no pensamento de Nietzsche, figurando nessa obra como um elemento apolíneo.
- d) Kant imaginou prestar honras à arte, ao dar preferência e proeminência, entre os predicados do belo, àqueles que constituem a honra do conhecimento: impessoalidade e universalidade.
- e) Kant não assume a perspectiva do espectador, o que prejudica o conhecimento da obra.

36. A relação estabelecida por Nietzsche entre a moral e o conhecimento não só abre o prólogo de *Para a genealogia da moral*, como permeia toda essa obra. O filósofo acaba por se incluir na longa história dessa relação, na qual ele se vê como

- a) o que descobre a relação entre os ideais ascéticos e vontade de vida.
- b) o determinante da existência do ser em si, que por isso mesmo transvalora todos os valores.
- c) aquele em quem a vontade de verdade toma consciência de si mesma como problema.
- d) o filósofo que encerra toda a história da metafísica que se instaura após a modernidade.
- e) o que doa sentido ao niilismo insurgente.

37. “A questão: que vale esta ou aquela tábua de valores, esta ou aquela ‘moral’? deve ser colocada das mais diversas perspectivas; pois ‘vale para quê?’”

NIETZSCHE, F. *Para a genealogia da moral*, nota ao final da primeira dissertação

“(…) Por fim, uma nova exigência se faz ouvir. Enunciemo-la, esta nova exigência: necessitamos de uma crítica dos valores morais, o próprio valor desses valores deverá ser colocado em questão”

NIETZSCHE, F. *Para a genealogia da moral*, Prólogo, §7

Essa necessidade a que se refere Nietzsche se justifica, segundo o filósofo, porque

- a) é necessário julgar os valores do passado para não nos deixarmos levar pela tartufice moral.
- b) a crítica dos valores morais é uma nova exigência do ideal ascético.
- c) era necessário tornar o homem um animal capaz de fazer promessa com boa consciência.
- d) a história da moral, tal qual investigada por Kant na sua crítica do juízo, carecia de um aprofundamento por meio da crítica ao valor da compaixão.
- e) até aquele momento, tomava-se o valor dos “valores” como dado, como efetivo, como além de qualquer questionamento.

38. “A rebelião escrava na moral começa quando o próprio ressentimento se torna criador e gera valores: o ressentimento dos seres aos quais é negada a verdadeira reação, a dos atos, e que apenas por uma vingança imaginária obtêm reparação. Enquanto toda moral nobre nasce de um triunfante Sim a si mesma, já de início a moral escrava diz Não a um ‘fora’, um ‘outro’, um ‘não-eu’ – e este Não é seu ato criador”

NIETZSCHE, F. **Para a genealogia da moral**, Primeira dissertação, §10

Sobre o conceito de ressentimento em Nietzsche, é possível afirmar que

- a) é gerador da moral do forte que escraviza o fraco.
- b) tem sua função na medida em que cria valores capazes de libertar o escravizado, de fazer com que ele se rebelde.
- c) nada mais é do que o sentir de novo, repetidas vezes, um acontecimento por parte daquele que não consegue digerir o que lhe acontece.
- d) é a virada do forte contra o fraco, que sente novamente o acontecido como potência criadora.
- e) potencializa o não que se faz necessário para que não se interiorize uma dor.

39. “De agora em diante, senhores filósofos, guardemo-nos bem contra a antiga, perigosa fábula conceitual que estabelece um ‘puro sujeito do conhecimento, isento de vontade, alheio a dor e ao tempo’, guardemo-nos dos tentáculos de conceitos contraditórios como ‘razão pura’, ‘espiritualidade absoluta’, ‘conhecimento em si’; – tudo isso pede que se imagine um olho que não pode absolutamente ser imaginado, um olho voltado para nenhuma direção, no qual as forças ativas e interpretativas, as que fazem com que ver seja ver-algo, devem estar imobilizadas, ausentes; exige-se do olho, portanto, algo absurdo e sem sentido”

NIETZSCHE, F. **Para a genealogia da moral**. Terceira dissertação, §12

No âmbito epistemológico, ao romper com a filosofia moderna, Nietzsche instaura um novo modo de pensar o conhecimento. A partir da concepção de Nietzsche sobre conhecimento é **CORRETO** afirmar que

- a) só conseguiremos chegar ao conhecimento se eliminarmos a vontade inteiramente, suspendermos os afetos todos, sem exceção.
- b) existe apenas uma visão perspectiva, apenas um “conhecer” perspectivo; e quanto mais afetos permitirmos falar sobre uma coisa, quanto mais olhos, diferentes olhos, soubermos utilizar para essa coisa, tanto mais completo será nosso “conceito” dela, nossa “objetividade”.
- c) O conhecimento deve ser empírico e pautado pelas faculdades do espírito.
- d) Existe apenas uma visão do “conhecer” que não pode ser perspectivo; permitirmos falar sobre uma coisa, quanto mais dados, diferentes dados, soubermos utilizar para essa coisa, tanto mais completo será nosso conceito dela, nossa objetividade.
- e) Deve-se levar em conta o devir e o mundo dos sentidos, sem desprezar nem o corpo nem o “caráter inteligível” do conhecimento.

40. “No fato de o ideal ascético haver significado tanto para o homem se expressa o dado fundamental da vontade humana, o seu *horror vacui* [horror ao vácuo]: ele precisa de um objetivo — e preferirá ainda querer o nada a nada querer.”

NIETZSCHE, F. **Para a genealogia da moral**, Terceira dissertação, §1

Com relação ao conceito de Nihilismo em Nietzsche é **INCORRETO** afirmar que:

- a) Ele é o necessário negar para que se possa criar novamente, afinal, diz o filósofo, todo sim nasce de um não.
- b) Ideia de um outro mundo, de um mundo suprassensível, em todas as suas formulações, bem como a ideia de valores superiores à própria vida, são elementos constitutivos de um pensamento niilista.
- c) A vontade de nada, niilista, permanece, ainda, sendo uma vontade.
- d) O niilismo é a negação da vida em nome de valores superiores.
- e) Nele os valores superiores se relacionam a uma vontade de negar, de aniquilar a vida.

41. Em sua obra *Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo*, Tomaz Tadeu da Silva apresenta as principais teorias do currículo, agrupando-as em Tradicionais, Críticas e Pós-Críticas. Com base na obra desse autor, assinale a afirmativa **CORRETA**:

- a) As teorias tradicionais, por aceitarem os conhecimentos dominantes como referência desejável, concentravam-se nas questões técnicas do currículo, focando-se nas perguntas “o quê?” e “como?”.
- b) As teorias críticas diferenciam-se das pós-críticas por ressaltarem as conexões entre saber, identidade e poder.
- c) As teorias críticas realizaram uma significativa mudança na forma de conceber o currículo quando passaram a enfatizar o conceito de discurso em vez do de ideologia.
- d) Contrastando com as teorias tradicionais, as teorias críticas e as pós-críticas argumentam que nenhuma teoria é neutra, científica e desinteressada, pois está sempre implicada em relações de poder.
- e) Nas teorias pós-críticas, a análise do poder não se limita às relações econômicas, mas se amplia para incluir os processos de dominação centrados na ideologia, na raça, na etnia, no gênero e na sexualidade.

42. Segundo Tomaz Tadeu da Silva, Paulo Freire e Dermeval Saviani são dois estudiosos brasileiros que iniciaram uma discussão crítica do currículo tradicional, mesmo sem a pretensão de desenvolver uma teoria curricular. Sobre as teorias pedagógicas desses autores, é **CORRETO** afirmar que:

- a) Freire critica a escola tradicional por oferecer uma educação bancária, que não possibilita a transmissão dos conhecimentos construídos historicamente às classes dominadas.
- b) Para Saviani, o conhecimento se dá na intercomunicação e intersubjetividade, por isso o ato pedagógico é um ato dialógico.
- c) Na Educação Problematizadora, o conteúdo a ser ensinado é definido com base na própria experiência dos educandos, sendo criado, dialogicamente, entre educandos e educadores, a partir de temas geradores.
- d) Opondo-se a Freire, Saviani defende o uso da educação bancária para a transmissão dos conhecimentos universais para todos os educandos.
- e) Um ponto comum entre as teorias de Freire e Saviani é a compreensão da existência de uma relação intrínseca entre educação e política, não sendo possível distinguir uma da outra.

43. De acordo com Silva (2005), a noção de currículo oculto esteve presente na maioria das perspectivas críticas iniciais sobre currículo. “O currículo oculto é constituído por todos aqueles aspectos do ambiente escolar que, sem fazer parte do currículo oficial, explícito, contribuem, de forma implícita, para aprendizagens sociais relevantes”

(SILVA, T. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015, p. 78).

Com base nisso, analise as afirmativas a seguir sobre currículo oculto para a perspectiva crítica.

I – É a forma como se realiza, concretamente, o currículo formal. É o que acontece na prática, entre professores, alunos e demais membros da escola.

II – As atitudes e comportamentos transmitidos por esse tipo de currículo podem ser desejáveis ou não, o que dependerá de sua influência no bom funcionamento da sociedade.

III – É necessário desocultá-lo por meio da tomada de consciência de sua existência.

IV – Uma de suas fontes de constituição são as relações sociais da escola.

São **CORRETAS** apenas as afirmativas:

- a) I e II.
- b) I e IV.
- c) III e IV.
- d) I, II e III.
- e) II, III e IV.

44. Segundo Tomaz Tadeu da Silva, diferença e identidade são conceitos enfatizados pelas teorias críticas que defendem o currículo multiculturalista. No entanto, o multiculturalismo teorizado pela visão liberal ou humanista é diferente do que é pregado pelas perspectivas mais políticas e críticas. São concepções defendidas pela perspectiva crítica do currículo multiculturalista, **EXCETO:**

- a) Deve-se tolerar e respeitar a diferença porque os diferentes grupos culturais se tornam iguais por sua comum humanidade.
- b) As diferenças culturais não podem ser concebidas separadamente de relações de poder.
- c) O currículo não deve se limitar a ensinar a tolerância e o respeito, mas, deve insistir numa análise dos processos pelos quais as diferenças são produzidas através de relações de assimetria e desigualdade.
- d) Não existe nenhuma posição privilegiada, a partir da qual se possam definir certos valores ou instituições como universais.
- e) O nível de desigualdade relacionado à educação e ao currículo é função de outras dinâmicas, como as de gênero, raça e sexualidade, que não podem ser reduzidas à dinâmica de classe.

45. Dentre as teorias pós-críticas do currículo, encontram-se as que enfatizam a dinâmica da raça e da etnia. Essas teorias concebem o currículo como uma narrativa étnica e racial. Nessa perspectiva, o currículo

- a) distingue, de forma clara, os termos raça e etnia.
- b) descreve e celebra a diversidade cultural.
- c) insere a questão da identidade como tema transversal.
- d) lida com a diferença como uma questão histórica e política.
- e) trabalha o multiculturalismo por meio da divulgação de informações ligadas às questões étnicas e raciais.

LEGISLAÇÃO

46. De acordo com a Lei 8.122/90, que dispõe sobre o regime jurídico único dos servidores civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais, e, ainda, de acordo com a Constituição Federal de 1988, assinale a alternativa **INCORRETA**:

- a) Além do vencimento, poderão ser pagas ao servidor as seguintes vantagens: indenizações, gratificações e adicionais.
- b) As gratificações e os adicionais incorporam-se ao vencimento ou provento, nos casos e condições indicados em lei.
- c) As faltas justificadas decorrentes de caso fortuito ou de força maior poderão ser compensadas a critério da chefia imediata, sendo assim consideradas como efetivo exercício.
- d) Na avaliação de estágio probatório do servidor nomeado para cargo de provimento efetivo serão observados os seguintes fatores: assiduidade, disciplina, capacidade de iniciativa, lealdade e produtividade.
- e) É vedada a acumulação remunerada de cargos públicos, exceto, quando houver compatibilidade de horários, observado, em qualquer caso: a de dois cargos de professor; a de um cargo de professor com outro técnico ou científico; a de dois cargos ou empregos privativos de profissionais de saúde, com profissões regulamentadas.

47. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/96), assinale a alternativa **CORRETA**:

- a) A educação profissional técnica de nível médio será desenvolvida articulada com o ensino médio e concomitante, em cursos destinados a quem já tenha concluído o ensino médio.
- b) A educação profissional técnica de nível médio articulada será desenvolvida de forma: integrada, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental; e concomitante, oferecida a quem ingresse no ensino médio ou já o esteja cursando.
- c) A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação superior, na forma do regulamento.
- d) As instituições de educação profissional e tecnológica, além dos seus cursos regulares, oferecerão cursos especiais, abertos à comunidade, condicionada a matrícula necessariamente ao nível de escolaridade.
- e) Os diplomas de cursos de educação profissional técnica de nível médio, quando registrados, terão validade nacional, mas não habilitarão ao prosseguimento de estudos na educação superior.

48. De acordo com o Decreto 1.171/94, que aprova o Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal, analise as assertivas:

I – A função pública deve ser tida como exercício profissional e, portanto, se integra na vida particular de cada servidor público. Assim, os fatos e atos verificados na conduta do dia-a-dia em sua vida privada poderão acrescer ou diminuir o seu bom conceito na vida funcional.

II – É vedado ao servidor público fazer uso de informações privilegiadas obtidas no âmbito interno de seu serviço, em benefício próprio, de parentes, de amigos ou de terceiros.

III – É dever do servidor público apresentar-se ao trabalho com vestimentas adequadas ao exercício da função, bem como, participar de movimentos e estudos que se relacionem com a melhoria do exercício de suas funções, tendo por escopo a realização do bem comum.

IV – A Comissão de Ética prevista no Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo não tem poder de aplicar pena ao servidor público.

Marque a alternativa que apresenta somente assertiva(s) **CORRETA(S)**.

- a) I, II, III e IV.
- b) II e III.
- c) I e II.
- d) IV.
- e) I, II e III.

49. No que pertine a Lei nº 12.772/ 2012, assinale a alternativa **INCORRETA**:

a) O Professor das IFE, ocupante de cargo efetivo do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal, será submetido a um dos seguintes regimes de trabalho: 40 (quarenta) horas semanais de trabalho, em tempo integral, com dedicação exclusiva às atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão institucional ou tempo parcial de 20 (vinte) horas semanais de trabalho, com dedicação exclusiva.

b) Excepcionalmente, a IFE poderá, mediante aprovação de órgão colegiado superior competente, admitir a adoção do regime de 40 (quarenta) horas semanais de trabalho, em tempo integral, observando 2 (dois) turnos diários completos, sem dedicação exclusiva, para áreas com características específicas.

c) No caso dos ocupantes de cargos da Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, para fins de percepção da RT, será considerada a equivalência da titulação exigida com o Reconhecimento de Saberes e Competências - RSC.

d) A estrutura remuneratória do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal possui a seguinte composição: vencimento básico e retribuição por titulação.

e) Os docentes aprovados no estágio probatório do respectivo cargo, que atenderem os requisitos de titulação, farão jus a processo de aceleração da promoção de qualquer nível das Classes D I e D II para o nível 1 da classe D III, pela apresentação de título de mestre ou doutor.

50. Nos termos da Lei nº 11.892/08 (Lei de Criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia), analise as assertivas abaixo no tocante às finalidades e características:

I – desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais.

II – promover a interiorização e a horizontalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão.

III – realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico.

IV – desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica.

Marque a alternativa que apresenta somente assertiva(s) **CORRETA(S)**.

- a) I.
- b) II.
- c) I e III.
- d) II e III.
- e) I, III e IV.

RASCUNHO

(Não será considerado na correção)

RASCUNHO

RASCUNHO

(Não será considerado na correção)

RASCUNHO

RASCUNHO

(Não será considerado na correção)

RASCUNHO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

REITORIA

Avenida Rio Branco, 50 – Santa Lúcia – 29056-255 – Vitória – ES

27 3357-7500

CONCURSO PÚBLICO

Edital nº 1/2018

Docentes

Folha de Resposta (Rascunho)

FILOSOFIA

Questão	Resposta	Questão	Resposta	Questão	Resposta	Questão	Resposta
1		16		31		46	
2		17		32		47	
3		18		33		48	
4		19		34		49	
5		20		35		50	
6		21		36			
7		22		37			
8		23		38			
9		24		39			
10		25		40			
11		26		41			
12		27		42			
13		28		43			
14		29		44			
15		30		45			

